

ANÁLISE DAS DEMANDAS DE CONHECIMENTO DOS JOVENS SOBRE DIABETES MELLITUS

Raimundo Augusto Martins Torres¹, Maria José Matias Muniz Filha², Raquel Rodrigues da Costa³, Janaine Gomes de Holanda Oliveira⁴, Ana Célia Caetano de Souza⁵

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, a formação do enfermeiro é um tema bastante discutido nas escolas de enfermagem. Apesar das concepções trazidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem não houve mudanças significativas que possibilitem a formação de um sujeito crítico, reflexivo e humanista, uma vez que é necessário pensar um processo formativo em que as práticas de cuidado estejam caudadas nos reais problemas da população, respeitando o saber popular na resolução desses problemas⁽¹⁾. É relevante promover reflexões importantes sobre a formação e os rumos da enfermagem brasileira, principalmente no que tange a inserção de inovação no processo de ensino-aprendizagem, como a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação (NITCS). Entre as NITCS, destacam-se as tecnologias digitais como a Web rádio, que tem se configurado como ferramenta pedagógica para produção e disseminação do conhecimento científico bem como divulgação das práticas de enfermagem⁽²⁾. A educação em saúde é uma ação inovadora na prática de saúde que pode trazer melhoria nas condições de vida e mudança no atual perfil epidemiológico das principais enfermidades crônicas, com destaque no diabetes mellitus, uma vez que a prevalência doença é elevada no contexto brasileiro.

OBJETIVO: Identificar as demandas de conhecimento dos alunos das escolas públicas sobre diabetes mellitus. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada a partir dos conteúdos das entrevistas produzida no Programa em Sintonia com Saúde através da Web rádio AJIR, emissora on-line da Associação de Jovens de Irajá, vinculada a Universidade Estadual do Ceará (UECE). O programa ocorre com a participação dos estudantes das escolas públicas dos vários municípios do Ceará. A produção desse programa é realizada pelos estudantes do curso de graduação em enfermagem e pelo professor da disciplina de Saúde Coletiva. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2013 a partir da série de programas sobre diabetes, onde se convidou especialistas para problematizar a temática com os jovens participantes do programa. A interação ocorreu entre os especialistas que se encontravam na sala estúdio da Web Rádio na universidade com os jovens que se encontravam nos laboratórios de informática das suas escolas, promovendo a captação das demandas dos jovens relacionadas ao diabetes. Os dados foram organizados em um quadro contendo as demandas dos jovens em relação à temática e as categorias extraídas do conteúdo empírico. A pesquisa respeitou os preceitos éticos da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁽³⁾ e foi aprovada pelo Comitê de Ética da UECE, com o número

1. Enfermeiro. Doutor em Educação. Professor adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
2. Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Enfermeira do Hospital de Messejana.
3. Aluna do 4º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem (GRUPECCE) da UECE. Bolsista CNPQ-IC.
4. Aluna do 4º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro do GRUPECCE da UECE.
5. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem (PPCCLIS/UECE). Membro do GRUPECCE da UECE.

FR: 424380. **RESULTADOS:** As demandas extraídas do material empírico resultaram em quatro categorias temáticas: 1. Dúvidas sobre diabetes mellitus, 2. Riscos e vulnerabilidades, 3. Ações educativas e 4. Rede de assistência em saúde. Em relação à primeira categoria, as perguntas demandadas pelos alunos foram: o que é hipoglicemia? O que é diabetes? O que é insulina? Quais os sintomas dessa doença e porque são considerados graves? Quais são os tipos de Diabetes? O que é diabetes tipo 1? Qual é exame para se descobrir se tem Diabetes? O que é essa glicemia que tanto se fala quando se debate o tema Diabetes? A doença pode ser hereditária? Na segunda categoria, aparecem as seguintes perguntas: Quais são as pessoas que apresentam maior risco de terem diabetes? Quais as complicações possíveis dessa doença? Quais os fatores de risco? O uso constante de bebida alcoólica é um fator de risco? Na categoria 3, as demandas dos alunos estiveram relacionadas as ações educativas realizadas para o público em geral, principalmente para os jovens, destacando-se entre outras perguntas: Qual a importância desse tema na formação dos jovens e onde eles podem conseguir mais informações? Qual é o papel das escolas e como ela pode contribuir para prevenção? Qual o papel do enfermeiro, como ele se engaja nesse trabalho de prevenção não só do Diabetes, mas de todas essas patologias que trazem os agravos à saúde? A categoria 4 aborda a rede de assistência em saúde para as pessoas com a doença, para aquelas que possui maior risco de desenvolvê-la e para seus familiares, nessa categoria, as principais demandas de conhecimento sobre o diabetes foram: Quem é que eu posso procurar quando eu tenho suspeita de diabetes ou na família ou em mim mesmo? e Quais os tratamentos disponíveis na rede pública para o diabetes? **CONCLUSÃO:** A discussão do tema diabetes, com ênfase nas principais demandas de conhecimentos dos alunos das escolas públicas juntamente com a participação dos alunos do curso de graduação em enfermagem retrata a necessidade de conhecimento da população acerca do processo saúde-doença, estimulando a construção de práticas de saúde a partir da realidade dos usuários. As tecnologias digitais têm possibilitado a aproximação da comunidade acadêmica com a população, contribuindo para disseminação de conhecimentos e efetivando as práticas de promoção da saúde. Portanto, a educação em saúde e o uso da tecnologia digital são estratégias que podem promover o empoderamento das pessoas com agravos crônicos de forma que produzam melhoria na qualidade de vida. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM** A discussão da temática da educação em saúde e a inserção das novas tecnologias da informação nos cursos de graduação em enfermagem podem promover maior preocupação dos alunos com os problemas da comunidade, proporcionando reflexões importantes sobre cuidados e práticas efetivas de saúde para mudança do atual perfil epidemiológico das doenças crônicas, principalmente no diabetes mellitus. **REFERÊNCIAS:** 1 Vieira AN, Silveira LC, Miranda KCL, Franco TB. A formação em enfermagem enquanto dispositivo indutor de mudanças na produção do cuidado em saúde. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011 out/dez;13(4):758-63; 2 Torres RAM. Tecnologias

1. Enfermeiro. Doutor em Educação. Professor adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
2. Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Enfermeira do Hospital de Messejana.
3. Aluna do 4º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Crônicas e Enfermagem (GRUPECCE) da UECE. Bolsista CNPQ-IC.
4. Aluna do 4º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro do GRUPECCE da UECE.
5. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem (PPCCLIS/UECE). Membro do GRUPECCE da UECE.

digitais e educação de enfermagem: a utilização de uma Web Rádio como estratégia pedagógica. J.Health Inform, dez 4(número especial)-SIENF 2012 dez, 152-6. 3. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Informe Epidemiológico do SUS. 1996; 5(2): 17-41;

Descritores: Enfermagem, Diabetes, Tecnologia

Área temática: Tecnologia em saúde e enfermagem

1. Enfermeiro. Doutor em Educação. Professor adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
2. Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Enfermeira do Hospital de Messejana.
3. Aluna do 4º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem (GRUPECCE) da UECE. Bolsista CNPQ-IC.
4. Aluna do 4º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro do GRUPECCE da UECE.
5. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem (PPCCLIS/UECE). Membro do GRUPECCE da UECE.

1. Enfermeiro. Doutor em Educação. Professor adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
2. Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Enfermeira do Hospital de Messejana.
3. Aluna do 4º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem (GRUPECCE) da UECE. Bolsista CNPQ-IC.
4. Aluna do 4º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro do GRUPECCE da UECE.
5. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem (PPCCLIS/UECE). Membro do GRUPECCE da UECE.